

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVÃO SANGRADO E RESSANGRADO COMO SEMPRE

VEM MAIS ÁGUA POR AÍ — Nas próximas semanas, quicá nos próximos meses ou, com certeza, a partir do próximo verão, mais uma vez cairá, sobre o Rio e a Baixada, aquilo que, em qualquer lugar, é uma bênção, mas entre nós vira catástrofe: a chuva, a boa chuva que Deus manda sobre justos e injustos. E mais uma vez sucederá, em escala crescente, a cena dantesca que vimos, no Salão Paroquial da Paróquia de Santa Maria, em Belford Roxo: centenas de pessoas, sobretudo mães pobres com suas crianças, amontoadas como bichos, abandonadas pelos poderes públicos, largadas sozinhas em sua desvalia. A enchente da semana passada, mais uma vez, serviu para o consumo dos noticiários. Está sendo esquecida, como sói, e daqui a algum tempo, tudo vai acontecer novamente. Não tem tanta importância, não é mesmo? A vida dos pobres não tem mesmo importância, né?

FIM DE BATALHA EM GUERRA PERDIDA. Era a impressão que dava o Salão Paroquial de Santa Maria. A vontade era chorar de raiva e impotência. Algumas centenas de pessoas, a maioria crianças pequenas, jogadas para fora de suas habitações que as águas invadiram ou carregaram. Ausência quase total dos poderes públicos. Os dois padres, que não nasceram aqui, jogados na situação de ter que carregar o peso de nossa irresponsabilidade social. Em reunião na prefeitura, alegou-se que foram distribuídos colchonetes: 120 colchonetes para toda a área inundada, na qual, só no Salão de Santa Maria, havia umas 400 pessoas. Ante a cobrança irada da comunidade, responde-se, mais iradamente, com os 120 colchonetes, que a autoridade cumpriu o seu dever de socorro à população atingida. O povão brasileiro deu a impressão de ter perdido a guerra e estar submetido às consequências dos derrotados.

O POLICIAL, UM SEU AMIGO — Depoimento de um vigário da área: a polícia, nestas

enchentes, se comportou de forma vergonhosa. Primou pela ausência e, quando deu alguma presença, primou pela insensibilidade, maltratando o povo. Não tinha policial ajudando a população. É aquela velha história: pobre não tem dinheiro e a vida deles não tem valor. Polícia tem a ver com pobre, na hora da repressão. Pois bem, no auge da tragédia em bairros de Belford Roxo, o governador apareceu no centro de Belford Roxo, para uma inauguração simbólica do recém-criado município. Lá havia polícia à vontade, para dar segurança ao grande homem. Mas havia polícia à vontade, em outro lugar: protegendo, contra os desabrigados, as casas populares, construídas com verba do Banco Mundial, para as vítimas das enchentes. O restante do contingente policial da Baixada, conforme informação, tinha sido deslocado para o Maracanã, a fim de dar segurança ao futebol.

O MUNDO NÃO É DIGNO DELES — Em meio a tudo isso, ao caos sem esperança e ao abandono irresponsável dos que deviam sentir-se mais responsáveis, pois foram escolhidos para cuidar do bem comum, alguns padres e seus auxiliares pastorais nadando contra a corrente, acolhendo as centenas de pessoas em suas salas paroquiais, fazendo o possível e o impossível para ajudar os desabrigados. Padres que nem são daqui, que nasceram longe daqui e para aqui vieram, de sociedades mais ricas, para servir ao nosso povo. Em reunião de avaliação posterior à enchente, o representante da Cruz Vermelha deu o depoimento, explicando a ausência da Defesa Civil municipal: o coordenador da referida Defesa Civil, que não aceitou o convite para um enfrentamento organizado e não compareceu à reunião das entidades comunitárias, teria dado a explicação: "O que esses padres querem é uma conta bancária"! Nosso pobre povo, pelo visto, ainda vai ter que sofrer muito! (F.L.T.)

IMAGEM DE ESTRÉIA DIFÍCIL

1. A professorinha preparou-se, quanto pôde, para a primeira aula. Foram dias angustiantes. De fastio. De insônia. De nervosismo. De inquietação. Meu Deus, como será? Rezava, lia livros didáticos, recordava as lições de pedagogia, rezava. Relia. Treslia. Roía as unhas. Vá-se deitar, menina, pedia a Mãe. Geny dizia que sim, mas que precisava preparar-se melhor. Foi-se apetite. Foi-se o sono. As noites eram vigílias prolongadas. De rezas. De leituras. De inquietação. Estou ficando louca? Pobre menina.

2. Os dias correram em cinco minutos. Afinal chegou o dia tão desejado e tão temido. O dia de estréia. Acordar cedo? Não, Geny velou a noite inteira. Assim fracassarás, pobre menina. Será que nasceste pra ser professora? Mamãe, já são sete horas? Mamãe, Papai me leva até a escola? Mamãe, venha ver se eu estou bonita? Este penteado... esta maquiagem... este vestido... Tá tudo bem, minha filha. Papai já acordou? Meu Deus, será que estou mesmo preparada? Mas eu me preparei a semana toda. Geny! chama o Pai no carro.

3. Tome um calmante, minha filha, diz a Mãe beijando-a. Toma o calmante. Reza. Chega à escola, fala com a irmã secretária que lhe diz umas palavras de animação. Enquanto acompanha a pobre menina-professora até a sala de aulas. Um silêncio de expectativa na turminha de sete e oito anos. Sorrindo. Requebrando. Aguardando. Geny entra apressada. Olha os olhinhos brilhantes, as carinhas brilhantes, as mãozinhas brilhantes. Tudo somente brilho. Nas mãos uma rosa vermelha. E, antes que falasse, escuta as vozinhas brilhantes gritarem: Viva a tia Geny! Viva a tia Geny! Geny se encontra. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DUPLO CONTEXTO DE Mt 16,13-20

• Partindo do que nos dizem os três evangelistas sinóticos — Mateus, Marcos e Lucas são chamados de "sinóticos" porque, em grande parte, combinam na narração dos fatos evangélicos —, e sobretudo usando o texto de Mateus (16,13-20), descobrimos dois contextos interessantes e importantes para compreender melhor as palavras do primado de Pedro.

• Cesaréia de Filipe tinha este nome para se distinguir da outra Cesaréia sobre o Mar (Mediterrâneo) que era a sede do procurador romano (cf. Atos 23-26). Cesaréia quer dizer "imperial": Cidade Imperial.

• Cesaréia foi construída por Herodes, o Grande, em honra do Imperador Augusto, a quem devia o título de rei. Ficava situada numa região de onde manava uma das fontes do rio Jordão. No tempo do tetrarca Filipe, que a enriqueceu e embelezou, recebeu o nome de Cesaréia de Filipe. Era uma cidade onde co-habitavam judeus, gregos e outras nações. Tinha um templo de Augusto. A gru-

ta que manava as águas para o Jordão fora pelos gregos dedicada ao deus Pan. Pan era o deus da fecundidade. Era também um deus que tocando flauta, sua invenção, metia medo às pessoas (daí a palavra "pânico" = medo, susto principalmente coletivo).

• Numa cidade imperial, onde se venerava o deus da fecundidade e do medo, onde nasciam fontes do Jordão, Jesus anuncia o primado de Pedro. Num lugar importante. Numa confluência de muitas nações.

• O outro contexto é mais importante: trata-se da identidade de Jesus mesmo. Jesus oferece o pretexto: Que é que se diz a meu respeito? Os discípulos dizem que na opinião do Povo Jesus seria João Batista, Elias, Jeremias ou outro dos profetas. Jesus faz agora a mesma pergunta aos discípulos: E vocês, quem eu sou na sua opinião? Assumindo o papel que já começara a desempenhar de porta-voz dos Doze, o afoito, o sanguíneo, o entusiasta Pedro toma a palavra, que é palavra

de Fé e de Amor, profundamente enraizada na tradição judaica: "Tu és o Cristo, o filho de Deus vivo" (Mt 16,16).

• Neste contexto de Fé, de proclamação da identidade de Jesus, de inspiração do Espírito de Deus, Jesus abstrai dos onze e diz especialmente para o Pedro apressado, sanguíneo, chefe aceito pelos onze: "Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, pois não foi a carne e o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus. Pois bem: eu te digo: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" etc.

• Os apóstolos compreenderam a palavra de Jesus que caracterizava, com singularidade, a missão e também a identidade de Pedro.

• Como os onze, como a Igreja de todos os tempos, abstraímos das humanidades de Pedro e dos Papas históricos, para confessar com a sabedoria da Fé, não com os olhos da carne e do sangue, que de cada Papa vale a palavra de Jesus: Tu és Pedro. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. *Sim, escondeste estas coisas, segredos de teu Reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor!*

2. *A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

S. A graça e o amor de Deus Pai que enviou seu filho para nos guiar em busca da libertação estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Ao manifestar-se na vida dos pequenos e mais humildes, Cristo se fez conhecer como Filho, revelando o mistério do Pai. É dever de todos nós, e da comunidade, descobrir onde é e de que maneira se dá essa revelação; para que o plano de Deus se concretize e haja vida plena para todos os cristãos.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus por não enxergarmos a verdadeira face do Pai que nos é revelada pelos irmãos que sofrem. O homem é filho de Deus, não quando possui mais, mas quando é solidário com os outros homens. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo poderoso, etc.

S. Deus, o Pai onipotente, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos ilumine como Espírito Santo, para alcançarmos a vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de

nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação do vosso Filho reerguestes o mundo decaído. Enchei os vossos filhos de santa alegria, e dai aos que libertastes da escravidão do pecado participar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *O profeta Zacarias nos mostra um rei; porém um rei humilde, de paz, amor e justiça; e nos lembra que precisamos descobrir nossa verdadeira missão.*

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias (9,9-10): "Assim diz o Senhor: Solta gritos de júbilo, filha de Sião! Pula de alegria, filha de Jerusalém! Olha, aí vem teu rei. Ele é justo e traz a salvação. É humilde e vem montado num jumento, num burrinho, cria de jumenta. Ele vai acabar com os carros de combate de Efraim e com a cavalaria de Jerusalém. Vai eliminar os arcos de guerra e proclamar a paz aos povos; seu domínio vai de mar a mar e desde o Eufrates até os confins da terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sl 145

C. *O nome do Senhor é bendito e aclamado pelas maravilhas que ele realizou no homem, por seu Espírito.*

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e o seu poder.

Sl. 1. *Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, / e bendizer o vosso nome pelos séculos. // Todos os dias haverei de bendizer-vos, / hei de louvar o vosso nome para sempre.*

2. *Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.*

3. *Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem / e os vossos santos com louvores vos bendigam! // Narrem a glória e o esplendor de vosso reino / e saibam proclamar vosso poder!*

4. *O Senhor é amor fiel em sua palavra, / é santidade em toda obra que ele faz. // Ele sustenta todo aquele que vacila / e levanta todo aquele que tombou.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *É pela força do Espírito que nos livramos do domínio do pecado e conquistamos uma plena participação da vida de Cristo.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,9.11-13): "Irmãos: Vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará vida também aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês. Por isso, irmãos, não somos devedores à carne, para vivermos segundo a carne. Pois, se vocês viverem segundo a carne, vão morrer. Mas se, pelo Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais vida, tem vida eterna.

Sl. *Eu te louvo, ó Pai, Senhor, do céu e da terra, porque revelaste aos pequeninos os mistérios do Reino dos céus.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus revela os mistérios do Reino a quem o acolhe com simplicidade.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,25-30).


P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse: Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. Meu Pai entregou tudo a mim. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quizer revelar. Venham a mim vocês todos, que estão cansados de carregar o peso do seu fardo! E eu lhes darei descanso. Carreguem o meu jugo e aprendam de mim, porque sou

manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Cristo nos mostra um caminho de amor, justiça, fraternidade e paz. Roguemos para continuarmos caminheiros fiéis dessa estrada:

L1. Para que haja entre os homens mais solidariedade, rezemos.

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que as nações não empreguem mais o seu dinheiro em armas de guerra, em muros que separam os homens, mas em projetos que possam dar uma vida digna aos povos, rezemos.

L3. Para que em nossas comunidades o Espírito se faça presente com sua força transformadora, impedindo que o desânimo, o cansaço e o egoísmo nos abatam, rezemos.


L4. Pelos pobres, os humildes e pequenos, para que se encontrem na igreja como em sua verdadeira casa, rezemos.

S. Senhor Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso, para que possamos acolher o segredo do vosso amor. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu. Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!


2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho, que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA PREFÁCIO (próprio)

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Eu quis comer esta ceia agora. / Eu vou morrer, já chegou a minha hora.

Comei, tomaí, é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor. / Eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.


3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai; sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que, enriquecidos por tão grande presente, possamos colher os frutos da salvação sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Na figura de Cristo hoje revelada, manso e humilde, encontramos forças para lutar pela realização do plano de Deus, para nós. Somos

mulheres, homens, brancos, negros, jovens e velhos, criaturas de Deus, cujas maravilhas se revelam em nós, a cada minuto de nossa vida. Agradecemos por isso. E a melhor maneira de fazê-lo é sermos fiéis seguidores de Cristo, irmãos solidários, unidos na construção de um mundo novo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor volte para vós o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte seus olhos para vós e vos conceda a sua paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em Paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pó da estrada. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Soamente a tua graça me basta e mais nada:||.

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomençava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada:||.

3. O povo de Deus também teve fome / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada:||.

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que o amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, teu poder proclamava. / ||:Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada:||.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,16-18.21-22; Sl 145; Mt 9,18-26.

/ 3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Sl 115; Mt 9,32-38.

/ 4ª-feira: Os 10,1-3.7-8.12; Sl 105; Mt 10,1-7.

/ 5ª-feira: Os 11,1.3-4.8-9; Sl 80; Mt 10,7-15.

/ 6ª-feira: Os 14,2-10; Sl 51; Mt 10,16-23.

/ Sábado: Is 6,1-8; Sl 93; Mt 10,24-33.

/ Domingo: Is 55,10-11; Sl 65; Rm 8,18-23; Mt 13,1-23.

AINDA ISOLADAS COMEÇAM AS LUTAS POPULARES

Valéria Rezende

O movimento popular brasileiro que cresceu antes de 1964 parecia forte, mas tinha os pés de barro. Era forte em cima e fraco na base. O movimento dependia completamente das lideranças e ficou sem iniciativa, quando as lideranças foram atingidas pela repressão, sendo presas ou tendo que fugir.

As lutas do povo demoraram bom tempo para se levantar, depois deste tombo. A intervenção nos sindicatos deixava os trabalhadores sem armas para lutar. No campo, a repressão foi muito violenta e ficou fraco o trabalho de organização do povo, para lutar unido e consciente. Em alguns lugares, ainda aconteceram lutas feitas com algum preparo, como em Pindaré Mirim e Água Branca (Alagoas), mas a repressão baixou em cima.

No Brasil inteiro, o trabalhador rural ia sendo expulso da terra e quase sempre lutava para não sair. Mas era um tipo de resistência sem um preparo mais consciente, sem ligar a luta deles com todas as outras lutas que o povo brasileiro sustentava a preparava, contra todo o sistema de exploração.

Quando vai chegando perto de 1968, aumentam as lutas que os setores da classe média sustentam contra o regime, tendo os estudantes na frente. Boa parte dessa classe média tinha apoiado o golpe de 1964, mas ago-

ra sentiam que os seus salários também iam diminuindo. Começaram a protestar contra o regime militar, exigindo liberdade e democracia.

Foi um movimento que cresceu muito, até meado de 1968, com passeatas e manifestações de rua que chegaram a reunir 100 mil pessoas no Rio de Janeiro, depois que a polícia matou o estudante Edson Luís, em manifestação pacífica em defesa do restaurante universitário. Essas passeatas se espalharam no país todo. Mas o ponto fraco deste movimento era a pequena ou quase nenhuma participação de operários.

A luta dos operários continuava fraca e só brotava de novo em alguns poucos lugares. O ponto mais importante dessas lutas foram as greves dos metalúrgicos de Osasco (perto de São Paulo) e Contagem (perto de Belo Horizonte). Mostraram a disposição forte dos operários para lutar, mesmo depois de tanta repressão.

Em Osasco, os trabalhadores tinham recuperado seu sindicato, quando cessou a intervenção em 1967, elegendo de novo uma liderança legítima. As duas greves não conseguiram dobrar a política salarial, porque ficaram isoladas. Perto de Osasco, nenhuma categoria parou as fábricas, para engrossar o movimen-

to: nem São Paulo, nem o ABC, nem Santos. Isto porque, na maioria desses lugares, o sindicato estava ocupado pelos interventores postos pelos generais e não deixavam os operários irem à greve.

O grau de organização da classe ainda era muito pequeno, para fazer a luta sem o sindicato em suas mãos. Em Contagem, a coisa foi parecida. Como a greve não se espalhou, a repressão baixou feio, prendeu, espancou e pôs interventor de novo. Quem dava as ordens era o ministro do trabalho Jarbas Passarinho, coronel do exército.

Em 1966, houve eleições para deputado e senador e, em 1968, para prefeito e vereador. Foram, no entanto, acontecimentos sem muita importância: porque o povo não acreditava que, através do voto, pudesse mudar a situação. A ARENA tinha esmagadora maioria e o MDB não demonstrava vontade de lutar firme contra a situação. O povo falava que existiam dois partidos: o do sim e o do sim senhor.

Com as eleições, o governo procurava dar uma imagem de democracia no Brasil mas, na verdade, os eleitos ficavam com as mãos amarradas: ameaça de cassação, leis repressivas, os parlamentares com poderes cada vez menores.

VIVER EM CRISTO

A AÇÃO DE GRAÇAS DE JESUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O 14º Domingo do Tempo comum apresenta-nos o Cristo dando graças ao Pai pela manifestação dos mistérios do Reino aos pequeninos (cf. Ev., Mt 11,25-30). Podemos dizer que neste domingo a Assembléia eucarística é chamada a dar graças na Liturgia eucarística, tornando seus os motivos de ação de graças de Jesus.

Dar graças constitui uma atitude fundamental da pessoa humana diante do Deus Criador e Pai. É ao mesmo tempo louvar, elogiar, bendizer, agradecer, reconhecer. São Paulo diz que dar graças é nossa vocação em Cristo Jesus (cf. 1Ts 5,18). Dar graças pelos benefícios de Deus à humanidade, benefícios que aparecem como coisas admiráveis.

A ação de graças ou viver em ação de graças constitui certamente um grande desafio para o homem e a mulher modernos. O poder so-

bre a natureza, a ciência e a técnica, tudo leva à auto-suficiência. Daí a necessidade de as pessoas tomarem consciência da fragilidade dessas seguranças. Em última análise, tudo é graça, tudo é dom de Deus.

Jesus dá graças a Deus como Pai, portanto, como doador da vida no amor e como Senhor do céu e da terra. Ele dá graças porque Deus oculta os mistérios do Reino (estas coisas) aos sábios e entendidos e as revela aos pequeninos. O Reino de Deus vai se manifestando através da pregação de Jesus e dos seus discípulos. Os enfermos são curados, acontecem milagres. Os simples e pobres acolhem a Cristo e seus discípulos. Jesus é rejeitado pelos sábios e entendidos. Jesus e seus discípulos apresentam-se com humildade e mansidão. São mensageiros de paz e de felicidade (cf. 1º leit., Zc 9,9-10 e Evangelho).

TROCAR IDÉIAS PARA DESCOBRIR AS IDÉIAS DO ESPÍRITO

Carlos Mesters

A linguagem pode ser meio de comunicação e interruptor da comunicação. Palavras são como plantas que crescem, saindo da semente lançada na terra. Tem terra que não produz café, mesmo que você lance nela semente de café. Tem terra em que o milho, o mesmo milho, cresce de um jeito e em outra terra de outro jeito.

Certo tipo de linguagem, mesmo semeada no povo, nada produz; a terra não dá; a visão é outra. O camponês conhece a terra. Quem conhece a terra humana, para saber se a sua linguagem pode dar fruto nela? Só mesmo a convivência é que o ensina; uma longa convivência. Convive 30 anos em Nazaré, para falar só três! E três bastam para ser morto! Nossa linguagem vem de fora, não nasceu de dentro do povo. Por isso, a visão que nela se exprime com seus conceitos não é assimilada por ele. É urgente escutar e tentar captar a maneira como o povo se expressa e como ele verbaliza as coisas da fé. Provavelmente iremos redescobrir de maneira nova as coisas velhas que já pensávamos serem do nosso total conhecimento.

Os relatórios dos cursos bíblicos estão cheios de expressões do povo. Eis só algumas: "Nós tínhamos a liberdade da terra. Deus nos deu. Os homens agora inventaram isso; eles nos

roubaram a consciência de Deus e de nós. Somos oprimidos, vivemos no cativeiro, somos escravos, porque somos dominados pelos "grandes". Temos que lutar, se reunir, fazer força para ver se ficamos libertos. Somos iguais; não há um maior do que o outro. O mais principal é a pessoa acreditar nela, porque nós pobres nascemos e crescemos só acreditando nos outros".

E continuam as expressões do nosso povo: "O bom deste nosso movimento é que nós se sente gente no meio de gente". A Igreja é "trocar idéias para descobrir as idéias do Espírito Santo no povo". Esta última frase, digna de um santo padre, doutor da Igreja, é de um caixeiro viajante aposentado que mal e mal sabe ler e em cuja casa não tem sequer luz elétrica.

O bom de tudo isso é que o povo, desta maneira, nos faz "re-descobrir" a nossa ignorância que nós pensávamos ser privilégio exclusivo do povo "ignorante". Desta maneira, o "libertador" perde um pouco a sua pretensão e vai perceber que ele também deve ser libertado de um bocado de coisas. E dá-se o estranho fenômeno: o pretense "libertador" é libertado por aqueles a quem ele pensava levar a libertação! A libertação não é estrada de uma direção só, de nós para o povo, mas

E a nossa ação de graças, hoje? Quais os sinais da instalação do Reino, expressão maravilhosa da ação de Cristo através dos cristãos? Durante a proclamação da Palavra de Deus, a homilia e a preparação das oferendas, a assembléia é chamada a recolher os seus motivos de ação de graças a Deus. Antes de tudo, pensemos na presença do Espírito em nós, Espírito que dá vida (cf. 2ª leit., Rm 8,9,11-13). Pensemos na prática da justiça, no serviço em favor da vida, a resposta das pessoas simples e pobres à Palavra de Deus. Demos graças por todas as vezes que os cristãos desta Comunidade se apresentaram mansos e humildes de coração, de modo que os cansados da vida pudessem encontrar descanso, tornando o seguimento de Cristo suave e o peso da vida, leve.

é estrada de duas mãos. E se não for de duas mãos, provavelmente alguma coisa deve estar errada na pedagogia que adotamos.

Adelaide disse: "Eu não sei nada destas coisas, por isso não falo". Leonarda disse: "Eu estou com a Adelaide. Não sei!" Genésio disse sorrindo: "Eu fico cá no meu cantinho, escutando só!" Margarida só sacudiu a cabeça sorrindo, sem dizer uma palavra. Fabiano lembrava alguma coisa e terminou: "Devemos nos querer bem!" Totônia sabia dizer algum pensamento. Só! Ninguém lembrou nada, ninguém soube dizer coisa alguma a respeito da parábola da semente, que foi lida no começo da reunião.

É difícil responder. Depende muito da metodologia e da dinâmica adotada que, provavelmente, foi errônea. Com efeito, depois que o assunto voltou a ser sobre os trabalhos que cada um estava fazendo na comunidade, todo mundo falou e participou bem, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Mas será que é só uma questão de método e dinâmica? Em matéria de Bíblia, o povo alega ignorância e falta de formação, quando, de fato, o que pode estar sucedendo é outra coisa também: a falta de acesso e de informação do povo, para que ele descubra e valorize sua própria sabedoria.